



549.º SARAU

T e a t r o

Municipal

SEXTA-FEIRA,  
26 DE JANEIRO DE 1945

Às 21 horas

A

**Orquestra Sinfônica de São Paulo**

num GRANDE CONCERTO SINFÔNICO

sob a regência do insigne regente patricio

**ELEAZAR DE CARVALHO**

e atuando como solista e exímio violoncelista

**CALIXTO CORAZZA**

# Programa

## 1.a PARTE

*TSCHAIKOWSKY* — 6.<sup>a</sup> SINFONIA (Patética)

- I) adagio — allegro non troppo
- II) allegro con grazioso
- III) allegro, molto vivace
- IV) adagio lamentoso,

A música do grande Tchaikowsky é o verdadeiro reflexo da tristeza meditativa do povo russo. De todas as suas obras, a que mais confirma esse sentir é a 6.<sup>a</sup> Sinfonia, que o próprio compositor cognominou *Patética*.

O 1.<sup>o</sup> movimento, *adagio-allegro non troppo*, pela vivacidade de andamentos, não obedece as formas clássicas, estabelecidas pelo grande mestre.

Sombrio, sentimental e apaixonado, é um prodígio de instrumentação, quer pela admirável combinação dos vários naipes, quer pelos processos técnicos empregados.

No 2.<sup>o</sup> movimento, *allegro con grazia*, o vigor e a paixão do 1.<sup>o</sup> movimento são substituídos pela delicadeza e pela graça. A melodia é plangente e faceira, deixando uma agradável impressão no auditório.

O 3.<sup>o</sup> tempo, *allegro, molto vivace*, é o ponto culminante da obra. Vibrante, solene, marcial, de sabor eslavo, termina entusiástico, por um "tutti" frenético e cheio de escalas vertiginosas.

O 4.<sup>o</sup> e último tempo, *adagio lamentoso*, é, certamente, o que justifica o apelido de *Patética*. Inicia-se por um dramático e lamentoso recitativo do quarteto de cordas, em que o tema principal é secundado por uma resposta constante. Termina elegiaco, doloroso, num ambiente de prostração e tristeza.

## 2.a PARTE

*SAINT-SAENS* - 1.<sup>o</sup> Concerto para celo e orquestra

Solista: CALIXTO CORAZZA

Camille Saint-Saens viveu na época áurea dos grandes compositores líricos francêses. Ao lado de Massenet, Bizet, Ambroise Thomas e outros, deu à música francêsa

as melhores páginas líricas constantes do repertório lírico da pátria de Debussy.

Escrevendo *Sansão e Dalila*, nem por isso deixou a música sinfônica e instrumental relegada a plano inferior. Assim é que, nas suas incursões pelas paragens do espírito, alcançando a poesia, a filosofia, a astronomia e vários outros ramos do saber humano, sempre encontrou tempo para trabalhar intensamente pela música, arte que nunca abandonou, escrevendo outras inúmeras obras, 4 óperas, 3 sinfonias, poemas sinfônicos, 4 concertos para piano e orquestra e o concerto em *La Menor* para violoncelo e orquestra que hoje é dado ao público, na interpretação do exímio violoncelista Calixto Corazza.

Escrito numa forma original e em um só tempo, o concerto em *La Menor* de Saint-Saens apresenta todas as características da grande forma, haja vista como o “allegro inicial”, exposto pelo violoncelo-solo e dialogado com a orquestra, é intercalado com um trecho em forma e caráter de minuetto, outro com a fisionomia de Andante, para terminar com uma repetição do 1.º tema em forma de reexposição.

É de agradável audição, porém revestido de inúmeras dificuldades técnicas, requerendo do solista, não só uma musicalidade acentuada como uma sonoridade bela e adequada.

CALIXTO CORAZZA transporá, sem dúvida, essas dificuldades e demonstrará, mais uma vez, as suas já conhecidas e excepcionais qualidades de virtuose.

### 3.a PARTE

*CAMARGO GUARNIERI - Dansa Brasileira*

*BORODINI — Dansas Polovitzianas*

Alexandre Porpniriewitch Borodine, que nasceu em São Petesburgo em 1834 e ali faleceu em 1887, era filho natural do príncipe Gedeonow.

Formando-se em medicina na Escola Imperial Russa, ingressou no Exército como cirurgião, alcançando mais tarde o professorado e o elevado título de Conselheiro de Estado.

Não obstante sua alta posição, dedicou-se com entusiasmo à música, sendo aluno de Balakirew.

Pelo seu valor, foi incluído no célebre grupo dos cinco mestres da música russa (Cezar Cui, Moussorgski, Balakirew, Rimsky-Korsakow e Borodine), sendo o mais romântico de todos.

As *Dansas Polovitzianas* fazem parte da sua única ópera, *Príncipe Igor*, a qual não terminou, o que foi feito por Rimsky-Korsakow e Glazounow, após a sua morte.

Refletem orientalismo e são como que uma clara nuvem multicolor no ambiente fortemente russo da ópera.

## ELEAZAR DE CARVALHO

Poucos artistas no Brasil subiram tanto, em tão curto tempo, como Eleazar de Carvalho. Sua folha de serviços nos domínios da música, apresenta características singulares, marcadas pelo fogo sagrado do destino, que o conduziu de vitória em vitória, ao ponto que atualmente ocupa, com desvanecimento nosso, de primeiro regente de orquestra do Brasil.

Para chegar até lá, teve o artista de enfrentar duras provas. O primeiro contacto com o público, foi-lhe propiciado pela "Descoberta do Brasil", ópera que assinalou o início de sua carreira de compositor. Não faz muito tempo. Quatro anos apenas nos separam da data da estreia. Veio, depois, "Tiradentes" em 1941. Era então, apenas um músico da Orquestra do Teatro Municipal. Combatida por uns, elogiada por outros, voltava a ópera à cena no ano seguinte. Antes, porém, um pequeno incidente levava o artista a renunciar o seu posto no Teatro Municipal.

A Orquestra Sinfônica Brasileira, que iniciava suas atividades, vislumbrando no jovem músico superiores qualidades, chamou-o a suas fileiras e lhe confiou um lugar de destaque na organização nascente.

Eleazar de Carvalho aceitou a investidura e trabalhou, progrediu e venceu. Pela força das circunstâncias, teve de arcar com as sérias responsabilidades de regente do conjunto. Tornou-se respeitado pelo público e querido pelos seus colegas. No tablado de concertos do Rex o seu nome era aclamado e o entusiasmo das multidões consagrou-o em pouco tempo.

AMARILIO DE ALBUQUERQUE

